

Representações sociais e impactos transformadores: a voz de estudantes e famílias sobre o Ensino Médio Integrado no IFMG

RESUMO

Este estudo analisa as representações sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Ouro Branco (IFMG) sob a perspectiva dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) e de seus responsáveis, com base na Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, compreendendo como discentes e famílias constroem suas percepções sobre a instituição e considerando as dimensões da juventude e da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa utilizou uma abordagem quali-quantitativa, empregando questionários socioculturais e análise qualitativa de percepções. Os dados dos estudantes foram complementados pelo Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), analisado no software Iramuteq. Os resultados evidenciam que as representações dos estudantes estão centradas em valores como "qualidade", "futuro" e "trabalho", já as dos responsáveis destacam o IFMG como um espaço de formação integral e de ascensão social. Apesar de sua proposta inclusiva e emancipadora, desafios relacionados às exigências acadêmicas e à adaptação ao currículo integrado foram identificados. Conclui-se que o IFMG desempenha um papel transformador na construção de identidades e de trajetórias, mas demanda estratégias que equilibrem rigor e acolhimento, promovendo uma educação integral e inclusiva. Esta investigação contribuiu para a promoção de reflexões sobre o impacto das instituições federais de ensino técnico na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional e Tecnológica. Ensino Médio Integrado. Representações sociais.

Pablo Menezes e Oliveira
<https://orcid.org/0000-0001-8960-1707>
Instituto Federal de Minas Gerais,
Ouro Branco, Minas Gerais, Brasil.

Rosileni Pereira de Morais Campos
rosileni.pereira@caobsantamaria.com.br
<https://orcid.org/0009-0006-8924-8556rg/>
Instituto Federal de Minas Gerais,
Ouro Branco, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Brasil, desempenha um papel estratégico na formação de jovens para o mundo do trabalho e para a cidadania, integrando ciência, tecnologia, cultura e trabalho (Ramos, 2014; Saviani, 2007). Nessa modalidade educacional, o Ensino Médio Integrado (EMI) tem se destacado com uma proposta que busca articular formação técnica e propedêutica, promovendo uma educação integral, crítica e emancipadora (Ciavatta; Frigotto, 2003).

Apesar disso, essa modalidade enfrenta desafios significativos relacionados às desigualdades sociais e econômicas que caracterizam o país. Carrano, Dayrell e Maia (2014) salientam que, para muitos jovens, o Ensino Médio é vivido entre a busca por formação e as demandas do trabalho informal, evidenciando a necessidade de uma educação que acolha essas realidades e estimule a superação das desigualdades.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) – *Campus* Ouro Branco assume a missão de contribuir para o desenvolvimento regional e para a formação de cidadãos críticos e autônomos. Nesse sentido, a análise de como a instituição é representada socialmente pelos seus discentes e pelas famílias deles é essencial para avaliar sua eficácia e impacto social. Essas representações, conforme Moscovici (2003), são formas de conhecimento prático que auxiliam os indivíduos a interpretar o e a interagirem com o mundo, sendo influenciadas por suas experiências, valores e contextos culturais.

Baseando-se na Teoria das Representações Sociais (TRS), este estudo investigou não apenas as percepções dos alunos do primeiro ano do EMI sobre o Instituto mencionado, mas também as de seus responsáveis. A participação das famílias, como agentes sociais com visões e expectativas próprias, é um elemento crucial para compreender o papel do IFMG – *Campus* Ouro Branco na construção de identidades e no apoio às trajetórias educacionais de seus estudantes.

Assim, esta pesquisa buscou analisar as representações sociais do IFMG – *Campus* Ouro Branco a partir de uma perspectiva ampliada, envolvendo discentes e suas famílias. No presente estudo, a integração de métodos qualitativos e quantitativos permitiu uma compreensão mais robusta sobre como esses grupos constroem e ressignificam a identidade da instituição. Ao explorar essa relação, a pesquisa contribuiu para a discussão sobre os impactos sociais do EMI e sobre como essa modalidade de ensino pode atender, de forma mais inclusiva, às expectativas e às necessidades dos diferentes públicos que compõem sua comunidade educativa.

Esta investigação caracteriza-se como aplicada, qualiquantitativa, combinando elementos descritivos e exploratórios. A pesquisa foi conduzida no IFMG *Campus* Ouro Branco, uma instituição de ensino referência na região, que oferece uma formação técnica integrada ao ensino médio, alinhada às demandas do mercado de trabalho e ao desenvolvimento acadêmico. Os cursos técnicos

integrados ofertados incluem Administração, Informática e Metalurgia, abrangendo diferentes áreas de interesse e proporcionando uma formação diversificada e interdisciplinar aos estudantes.

Participaram do estudo alunos recém-ingressos nos cursos mencionados e seus responsáveis. Essa amostra heterogênea em termos socioculturais permitiu a exploração analítica das percepções e das representações sociais no início do percurso educacional, destacando tanto as expectativas e as impressões dos discentes quanto às perspectivas e os anseios de suas famílias em relação ao EMI. Essa abordagem ampliada trouxe maior compreensão das interações entre os diferentes públicos envolvidos no processo educativo.

Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados em formato presencial e digital. Essa abordagem híbrida garantiu maior representatividade e ampliou o alcance da pesquisa. O questionário foi estruturado em duas partes: a primeira voltada para traçar o perfil sociocultural dos participantes, e a segunda, para investigar as representações sociais por meio do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). O questionário foi pré-testado para assegurar clareza e validade das questões.

A análise dos dados seguiu os princípios da Análise de Conteúdo de Bardin (2020), complementada pelo uso do software Iramuteq, que possibilitou a realização de Análises de Similitude e Prototípica. Essas ferramentas evidenciaram as relações hierárquicas e as conexões entre os termos evocados pelos participantes, identificando os elementos centrais e periféricos das representações sociais. A triangulação dos métodos assegurou uma visão detalhada e consistente das percepções e das representações coletadas.

A pesquisa seguiu os princípios éticos definidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos, procedimentos, benefícios e eventuais riscos da pesquisa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado e assinado, garantindo a participação voluntária e consciente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), assegurando o respeito à dignidade, privacidade e autonomia dos participantes.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): FUNDAMENTOS E TRAJETÓRIA HISTÓRICA

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), conforme estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e aprimorada pela Lei nº 11.741/08, constitui uma modalidade de ensino voltada à articulação entre ciência, tecnologia, cultura e trabalho. De acordo com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC, 2023), a EPT transcende a qualificação técnica, promovendo uma formação integral que capacita os educandos para a inserção consciente e autônoma no mundo do trabalho e na sociedade.

Essa modalidade é oferecida em diferentes níveis e por diversas instituições, como os Institutos Federais (IFs) , o Sistema S (SENAI, SENAC, entre outros) e escolas públicas e privadas. Independentemente do formato de oferta de ensino, a EPT busca integrar ensino, pesquisa e extensão, tendo como pilares o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico e a formação humana integral (Ramos, 2014). Esses fundamentos visam a superar a lógica produtivista tradicional, proporcionando uma formação crítica e emancipadora que articula trabalho e cidadania.

A trajetória histórica da EPT no Brasil reflete o tensionamento entre projetos educacionais emancipatórios e interesses econômicos. Desde a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, em 1909, até a consolidação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em 2008, a EPT passou por períodos de avanços e retrocessos. Durante a Ditadura Militar, a obrigatoriedade da profissionalização no ensino médio, prevista pela Lei nº 5.692/71, consolidou a vinculação entre educação e mercado de trabalho, reforçando a dualidade educacional que separa a formação técnica da propedêutica (Saviani, 2007; Cunha, 2014).

O advento da criação dos Institutos Federais representou uma ruptura com essa lógica fragmentada. Com a criação dos Institutos, a Educação Profissional e Tecnológica passou a priorizar uma formação integrada e omnilateral, articulando trabalho manual e intelectual. Ramos (2014) argumenta que essa perspectiva busca não apenas atender às demandas do mercado, mas também formar sujeitos críticos, capazes de compreender e de transformar as dinâmicas sociais e econômicas.

O IFMG Ouro Branco, fundado em 2011, exemplifica a concretização desses princípios. Localizado em uma região de forte industrialização, o *Campus* oferta cursos técnicos integrados e ensino superior, alinhando ensino, pesquisa e extensão às demandas locais. Sua missão reflete os objetivos mais amplos da Educação Profissional e Tecnológica, propiciando aos educandos uma formação cidadã e favorecendo o desenvolvimento regional e nacional.

No contexto deste estudo, a EPT se apresentou como uma lente interpretativa essencial para se compreenderem as representações sociais dos estudantes e de seus responsáveis sobre o IFMG (Ouro Branco). A articulação entre trabalho, ciência e cultura, característica dessa modalidade não apenas molda as expectativas e as percepções sobre a instituição, mas também contribui para a formação de identidades e de trajetórias. Esse entendimento é crucial para analisar como o Ensino Médio Integrado, como expressão concreta dos princípios da EPT, é percebido e ressignificado pelos diferentes atores envolvidos.

TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representações Sociais (TRS), de Serge Moscovici, fornece uma base para a compreensão acerca de como os indivíduos, em interações sociais e culturais cotidianas, constroem significados compartilhados sobre objetos e contextos sociais, como é o caso do IFMG - *Campus* Ouro Branco. As

representações sociais vão além de uma mera imagem passiva, constituem um sistema de conhecimentos práticos que orientam comportamentos e atitudes dentro de um grupo. Moscovici (2003) sugere que, ao estudar as representações sociais, seja investigado como as pessoas não só constroem uma visão do mundo, mas também como formulam perguntas e buscam respostas sobre ele.

A linguagem, como destaca Moscovici (2003), desempenha um papel central na construção das representações sociais, pois serve como veículo para a formação e a circulação dessas representações no cotidiano. Por meio da linguagem e da observação, os indivíduos acessam as experiências concretas, enquanto a linguagem da lógica organiza os conhecimentos abstratos, permitindo que novos conhecimentos sejam adaptados ao senso comum. Esses conceitos de linguagem podem ser visualizados nas discussões cotidianas de alunos e de pais sobre a instituição, especialmente sobre as imagens de “qualidade” e “oportunidade” que associam ao IFMG.

Os processos de ancoragem e de objetivação, fundamentais para a TRS, são cruciais para a formação das representações sociais. Como disserta Moscovici (2003), a ancoragem permite que o desconhecido (como o ingresso em uma instituição de ensino técnico) seja interpretado por meio de conceitos familiares; a objetivação transforma esses conceitos em imagens tangíveis, facilitando a sua compreensão no cotidiano. Para os estudantes e seus responsáveis, o IFMG – *Campus Ouro Branco* pode ser ancorado na ideia de um “caminho para o futuro” e objetivado por meio da imagem de um “ensino de qualidade” que permite a ascensão social.

A aplicação da TRS neste estudo permitiu explorar como as representações do IFMG (Ouro Branco) são construídas tanto pelos alunos quanto pelos pais deles, considerando influências culturais, sociais e históricas. As representações sociais do IFMG, conforme observadas nos dados coletados, envolvem tanto aspectos ligados à qualidade acadêmica e à preparação para o mercado de trabalho quanto aos desafios relacionados à adaptação ao currículo integrado. Essas representações influenciam diretamente as atitudes e as percepções tanto dos estudantes quanto das famílias, consolidando o papel do instituto como um espaço de formação técnica e cidadã.

Além disso, a abordagem de Calegario e Oliveira (2022) sobre a construção das representações sociais da EPT, especialmente no caso do Ensino Médio Integrado, alinha-se à pesquisa comunicada neste artigo. Essas representações são fundamentalmente influenciadas pelas expectativas dos jovens, que associam a EPT aos valores como “emprego”, “futuro” e “qualidade”, mas também são desafiadas pela tensão entre essas expectativas e a filosofia integradora da Educação Profissional e Tecnológica, que objetiva uma formação integral.

Diante do exposto, a breve discussão realizada serviu como guia para a análise dos dados coletados na pesquisa, permitindo a interpretação das diferentes percepções dos participantes do estudo sobre o IFMG – *Campus Ouro Branco*, seja pelas representações de qualidade e oportunidade dos estudantes, seja pelas expectativas dos pais sobre a formação integral. Essas representações

formam a base para as discussões sobre os desafios e as potencialidades do EMI na realidade brasileira.

A JUVENTUDE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A juventude é uma fase de intensas transformações sociais, culturais e psicológicas, como destacam Souza e Paiva (2012). A condição juvenil não pode ser vista como homogênea, mas sim como um fenômeno dinâmico, marcado pelas desigualdades sociais que impactam diretamente a vivência dos jovens no Brasil. Para Dayrell (2007), a juventude é construída socialmente a partir das experiências vividas pelos sujeitos nos contextos educacionais, familiares e de trabalho. Esses jovens, frequentemente oriundos de classes populares, enfrentam desafios não apenas para o seu desenvolvimento humano, mas também para a superação das desigualdades estruturais que permeiam a sociedade brasileira.

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a juventude está em uma posição paradoxal. Por um lado, esse grupo apresenta um potencial transformador; por outro lado, defronta um sistema educacional que, muitas vezes, reforça a divisão entre os jovens das classes populares e aqueles das classes mais privilegiadas (Dayrell, 2007). A Teoria das Representações Sociais, conforme abordada por Moscovici (2003) e Jodelet (1989), oferece uma ferramenta valiosa para entender como essas representações moldam as identidades juvenis, especialmente no ambiente educacional. As representações sociais ajudam a estruturar o modo como os jovens percebem o IFMG – *Campus Ouro Branco* e o Ensino Médio Integrado (EMI), baseando-se em valores como "futuro", "trabalho" e "oportunidade", mas também refletindo tensões e desafios, como a adaptação ao rigor acadêmico e às exigências do currículo integrado.

Como refletem Souza e Paiva (2012), a juventude não deve ser considerada como um único grupo, mas sim como uma pluralidade de juventudes, com diferentes origens e desafios. Essa perspectiva é essencial para entender como os jovens constroem suas identidades dentro do contexto do EMI, que, ao mesmo tempo, oferece uma formação técnica - que visa a preparar os educandos para o mercado de trabalho - e um currículo que busca integrar ciência, tecnologia e cultura, com um foco na cidadania crítica. A escola, como um reflexo das tensões sociais, é um espaço fundamental para a construção dessas identidades, mas também um espaço de conflitos, onde as relações de poder e as condições socioeconômicas influenciam profundamente a experiência escolar (Dayrell, 2007).

O IFMG, como parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, tem a missão de oferecer uma educação que articule formação técnica e acadêmica, tendo de lidar com a dualidade da educação brasileira, que ainda enfrenta as desigualdades históricas. Nesse sentido, a Teoria das Representações Sociais é central para entender como os jovens e suas famílias percebem a instituição e como essas percepções se traduzem em suas expectativas e trajetórias educacionais. Para Dayrell (2007), as representações sociais não só organizam o conhecimento, mas também atuam sobre as ações e

os comportamentos dos indivíduos, funcionando como um regulador das relações sociais.

Em relação ao IFMG, a percepção de qualidade do ensino e das oportunidades oferecidas é central para os jovens, mas também existem representações mais complexas, como a pressão acadêmica e as dificuldades enfrentadas em um ambiente de alto desempenho. O EMI, portanto, é visto como um caminho para o futuro, mas também como um espaço desafiador que exige dedicação e adaptação.

Por fim, a juventude, especialmente a de classes populares, vivencia uma realidade de constante precariedade socioeconômica, o que torna a Educação Profissional e Tecnológica um dos meios para a ascensão social. No entanto, como evidenciam os estudos de Souza e Paiva (2012) e Faleiros (2008), as desigualdades socioeconômicas impõem limites significativos às trajetórias dos jovens, fazendo com que a escola, muitas vezes, se torne um campo de disputas entre as aspirações de mobilidade social e a realidade das condições de vida.

Essa análise permite que a pesquisa sobre as representações sociais do IFMG – *Campus* Ouro Branco, tanto por estudantes quanto por seus responsáveis, seja contextualizada dentro de um cenário de desigualdade social, com a EPT como uma estratégia potencial de transformação, mas também com desafios significativos em termos de inclusão e equidade.

ANÁLISE DE DADOS

A análise dos participantes deste estudo incluiu dois grupos principais: estudantes do primeiro ano do Ensino Médio Integrado (EMI) e seus responsáveis. Essa abordagem ampliou a compreensão das representações sociais sobre o IFMG – *Campus* Ouro Branco, considerando tanto as perspectivas juvenis quanto as dos pais e responsáveis. A amostra dos estudantes abrangeu os cursos técnicos integrados em Administração, em Metalurgia e em Informática, refletindo uma diversidade de origens sociais e de expectativas em relação à formação profissional e cidadã oferecida pelo Instituto. A predominância do gênero masculino foi notável nos cursos de Metalurgia e de Informática; o curso de Administração apresentou maior equilíbrio entre os gêneros.

Em relação à raça/cor, os estudantes se autodeclararam majoritariamente pardos e brancos, com uma presença significativa de pretos e de indígenas, o que reforça a relevância de políticas de inclusão e diversidade no *Campus*. A maioria dos estudantes é oriunda de escolas públicas, evidenciando o papel do IFMG como um espaço para a democratização da educação de qualidade. Os principais motivos indicados pelos estudantes para escolherem o IFMG foram: a qualidade do ensino, a possibilidade de conciliar a formação técnica com o Ensino Médio e a preparação para o mercado de trabalho e para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A localização estratégica do *Campus*, em uma região marcada pela industrialização, influenciou as escolhas, especialmente nos cursos alinhados às demandas do mercado local.

O grupo dos pais e responsáveis que participou da pesquisa trouxe uma perspectiva complementar e igualmente rica sobre as representações sociais do IFMG – *Campus* Ouro Branco. A análise delas revelou uma diversidade de perfis socioculturais, refletindo diferentes visões e expectativas em relação à formação de seus filhos. A maioria dos pais destacou o reconhecimento da qualidade de ensino do IFMG como fator determinante para a escolha da instituição, seguido pela perspectiva de um futuro promissor para seus filhos tanto no mercado de trabalho quanto no acesso ao ensino superior. Além disso, muitos responsáveis mencionaram a importância da formação técnica integrada à formação geral, considerando-a uma oportunidade única para o desenvolvimento integral dos jovens.

No que diz respeito à procedência educacional, a maioria dos responsáveis também mencionou ter cursado a educação básica em escolas públicas, evidenciando uma identificação com a trajetória dos filhos. Essa percepção reforça o papel do IFMG como um espaço de inclusão e de mobilidade social. Por fim, os pais e responsáveis expressaram expectativas elevadas em relação ao impacto do EMI na formação acadêmica, profissional e cidadã de seus filhos, salientando o desejo de que o IFMG continue a desempenhar um papel relevante no desenvolvimento da juventude e na transformação social da comunidade local.

DISCUSSÃO DOS DADOS DOS ESTUDANTES POR MEIO DA ANÁLISE DAS PALAVRAS EVOCADAS NO TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS (TALP)

A análise das palavras evocadas pelos estudantes a partir do termo indutor "IFMG" evidenciou um conjunto de representações que refletem as percepções e as expectativas deles sobre a instituição. Os dados foram organizados em categorias que permitiram identificar tanto aspectos objetivos quanto subjetivos relacionados ao Instituto, sendo elas:

- a) Categoria Central “Qualidade e Oportunidade”: palavras como "excelência", "futuro", "oportunidade" e "educação" aparecem frequentemente, indicando que os estudantes associam o IFMG à ideia de formação de qualidade e às perspectivas de crescimento pessoal e profissional. Essas representações reforçam a visão do IFMG (Ouro Branco) como uma instituição que promove inclusão e ascensão social, especialmente para alunos de escolas públicas;
- b) Categoria de Suporte “Estrutura e Pertencimento”: termos como "laboratórios", "*campus*" e "amigos" destacam aspectos relacionados à estrutura física e ao ambiente social do IFMG. Os estudantes valorizam as condições materiais oferecidas, como laboratórios bem equipados, mas também reconhecem o papel do convívio e das interações sociais na construção de suas experiências escolares;

- c) Representações Contraditórias - Exigência e Pressão: alguns participantes evocaram palavras como "difícil", "pressão" e "desafio", apontando para a percepção de que o IFMG exige dedicação e esforço significativos. Essas palavras refletem o impacto de um currículo integrado que reúne conteúdos técnicos e propedêuticos, muitas vezes sendo um fator desafiador para os jovens que enfrentam dificuldades de adaptação.

O termo "EMI" também suscitou representações sociais que revelaram as percepções dos estudantes sobre essa proposta pedagógica, como se pode acompanhar na sequência:

- a) Categoria Central "Integração e Futuro": palavras como "trabalho", "carreira" e "futuro" foram frequentemente associadas ao EMI, demonstrando que os estudantes enxergam essa modalidade de ensino como um caminho para a inserção no mercado e a continuidade dos estudos. A integração entre teoria e prática foi destacada pelos alunos, apontando a percepção de que o Ensino Médio Integrado prepara para o mundo do trabalho de forma mais completa;
- b) Categoria de Suporte "Educação e Conhecimento": termos como "aprendizado", "formação" e "técnico" reforçam a representação do EMI como um espaço de ampliação de conhecimentos e de competências. Os estudantes reconhecem a importância do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio para o próprio desenvolvimento;
- c) Representações Desafiadoras - Tempo e Adaptação: palavras como "intenso", "cansativo" e "difícil" expõem desafios enfrentados pelos estudantes em relação à carga horária e às exigências do EMI. Essas representações indicam a necessidade de estratégias de acolhimento e de apoio pedagógico para facilitar a adaptação e o engajamento dos jovens.

DISCUSSÃO DOS DADOS DOS ESTUDANTES

A análise das palavras evocadas pelos estudantes revela a multiplicidade de significados atribuídos ao IFMG e ao Ensino Médio Integrado (EMI), destacando a complexa interação entre suas expectativas, experiências e desafios. Os resultados dialogam diretamente com os conceitos discutidos no Referencial Teórico, como as representações sociais de Serge Moscovici e os contextos da juventude abordados por autores como Dayrell e Ramos.

1. **Representações Positivas: Qualidade e Oportunidade** - os termos "excelência", "futuro" e "oportunidade" indicam que os estudantes veem o IFMG como uma instituição que oferece uma formação de alta qualidade e que pode abrir caminhos para a inserção no mercado de trabalho ou a continuidade nos estudos. Essa percepção reflete o papel do IFMG na democratização do acesso ao ensino técnico e na promoção da mobilidade social. Ramos (2014) destaca que a Educação Profissional e Tecnológica deve preparar os estudantes não apenas para o mercado, mas também para a atuação cidadã, uma expectativa que parece estar alinhada às representações dos alunos.
2. **Integração e Conhecimento** - a frequência de palavras como "aprendizado", "formação" e "técnico", na evocação do termo "EMI", explicita o reconhecimento dos estudantes sobre a proposta integradora dos ensinos técnico e acadêmico. Esse resultado reforça a visão de Moura (2013), que defende o EMI como um modelo pedagógico capaz de oferecer uma formação omnilateral, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Os estudantes percebem o EMI como uma preparação abrangente para o futuro, o que é essencial em uma sociedade marcada por rápidas transformações econômicas e tecnológicas.
3. **Desafios e Pressão Acadêmica** - termos como "difícil", "cansativo" e "pressão" apontam para os desafios enfrentados pelos estudantes no IFMG, especialmente em relação à carga horária extensa e à complexidade do currículo integrado. Esses resultados sinalizam a necessidade de criação e/ou de aperfeiçoamento de estratégias institucionais de acolhimento e de apoio pedagógico, como sugerido por Dayrell (2007), que reconhece a importância de uma escola que entenda e acolha as diversas realidades juvenis. A pressão percebida pelos estudantes reflete o impacto da dualidade entre trabalho e estudo, um desafio comum em instituições de Educação Profissional e Tecnológica.
4. **A Perspectiva da Juventude** - a análise também aponta para uma juventude que, mesmo diante de desafios, enxerga o IFMG e o EMI como meios de transformação pessoal e social. Dayrell (2007) expressa que os jovens constroem suas identidades em diálogo com os espaços que ocupam; e o IFMG representa para eles um ambiente de oportunidades e de desenvolvimento humano. Essa percepção corrobora o potencial emancipador da Educação Profissional e Tecnológica, alinhando-se ao princípio defendido por Freire (1996) de que a educação deve capacitar os sujeitos para transformarem a realidade.
5. **Integração e Pertencimento** - os resultados apontam ainda para o valor que os estudantes atribuem à socialização no IFMG, manifestado em palavras como "amigos" e "*campus*". Essa

dimensão relacional explicita o papel do IFMG não apenas como um espaço de aprendizagem, mas também de convivência, o que contribui para a construção de identidades coletivas. Esse aspecto está em consonância com a ideia defendida por Jodelet (2005) que reconhece as representações sociais como elementos que regulam a relação dos indivíduos com o mundo e os outros.

DISCUSSÃO DOS DADOS DOS RESPONSÁVEIS

A análise das percepções dos responsáveis pelos estudantes do IFMG – *Campus* Ouro Branco traz reflexões críticas sobre as expectativas e as representações sociais da instituição. Os resultados mostram que, para os pais, o IFMG é mais do que uma escola técnica; é uma oportunidade de transformação social e educativa.

Os principais critérios para a escolha da instituição incluem a qualidade do ensino (70% dos respondentes) e a confiança na trajetória e nos valores do IFMG (26%). Esses fatores ratificam a visão da instituição como um espaço de excelência acadêmica e profissional, alinhado às expectativas de preparo para o mercado de trabalho e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Um dos responsáveis expressou: "Gosto muito de como o ensino tem preparado os jovens para o mercado de trabalho e ajudado a se desenvolverem."

Além disso, as expectativas dos pais abarcam a formação técnica e acadêmica como aspectos centrais, com 38% deles priorizando a preparação para o mercado de trabalho e 34% focados na formação para o Enem. Contudo, 28% apontaram para a relevância do desenvolvimento pessoal e social, evidenciando a valorização de uma formação integral. Essa visão dialoga diretamente com o princípio da Educação Profissional e Tecnológica discutido por Ramos (2014) que defende uma educação que supere a lógica produtivista, promovendo a formação humana em todas as suas dimensões.

Os dados sobre a caracterização socioeconômica dos responsáveis revelam que, embora muitos tenham um nível de escolaridade elevado, uma parcela significativa enfrenta restrições financeiras. Essa disparidade reforça a relevância da gratuidade e da qualidade do ensino no Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ouro Branco, visto como um meio para a garantia de melhores oportunidades para os filhos.

A análise conjunta das representações sociais dos pais e dos estudantes permite uma visão integrada sobre o impacto do IFMG como um espaço de formação técnica, acadêmica e cidadã. Os pais veem o instituto como um caminho para a ascensão social e preparo para o futuro; os estudantes reconhecem os desafios e as oportunidades proporcionados pela formação integrada. Essa convergência de perspectivas evidencia o papel transformador do IFMG, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade e desenvolvimento de estratégias institucionais que equilibrem rigor acadêmico e suporte emocional, promovendo uma experiência educacional verdadeiramente emancipadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das representações sociais dos estudantes e de seus responsáveis sobre o IFMG – *Campus* Ouro Branco revela a complexidade e a riqueza de significados atribuídos à instituição e ao Ensino Médio Integrado (EMI). Para os estudantes, o IFMG é um espaço que combina qualidade e oportunidade, oferecendo uma formação que articula conhecimentos técnicos e acadêmicos, alinhada às suas aspirações de futuro e às demandas do mercado de trabalho. Em adição, vale complementar que desafios como a carga horária extensa e a pressão acadêmica indicam a necessidade de criação e/ou de aperfeiçoamento de estratégias de acolhimento e de suporte que promovam uma experiência mais equilibrada e motivadora.

Para os responsáveis, o IFMG (Ouro Branco) é percebido como uma instituição de excelência e um agente de transformação social, capaz de ampliar horizontes e de preparar seus filhos para uma trajetória de sucesso pessoal e profissional. Suas expectativas refletem tanto a valorização da formação técnica quanto o desejo de desenvolvimento humano integral, destacando o papel do espaço educacional na construção de um futuro promissor para os jovens.

A convergência entre as percepções dos estudantes e de seus responsáveis evidencia o impacto do IFMG como um espaço de aprendizado, de convivência e de transformação. Embora isso também aponte a necessidade de contínuos esforços institucionais para o fortalecimento do diálogo com as famílias, o alinhamento das expectativas e a garantia de um ambiente educacional que equilibre rigor e acolhimento.

Diante do exposto, o IFMG – *Campus* Ouro Branco reafirma seu compromisso com uma educação emancipadora, que articula trabalho, ciência, tecnologia e cultura, alinhada aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica. Ao reconhecer os desafios e as potencialidades apontados pelas representações sociais registradas nesta pesquisa, a instituição poderá avançar na consolidação de seu papel transformador, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa.

Social Representations and Transformative Impacts: The Voice of Students and Families on Integrated High School Education at IFMG

ABSTRACT

This study analyzes the social representations of the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Minas Gerais – Ouro Branco Campus (IFMG) from the perspective of students in the Integrated High School (EMI) and their guardians, based on Serge Moscovici's Theory of Social Representations. The main objective was to understand how students and families construct their perceptions of the institution, considering the dimensions of youth and Technical and Vocational Education and Training (TVET). The research employed a mixed-methods approach, including sociocultural questionnaires and qualitative analysis of perceptions. Student data were complemented by the Free Word Association Test (TALP), analyzed using the Iramuteq software. The results show that students' representations are centered on values such as "quality," "future," and "work," while guardians emphasize IFMG as a space for comprehensive education and social mobility. Despite its inclusive and emancipatory proposal, challenges related to academic demands and adaptation to the integrated curriculum were identified. It is concluded that IFMG plays a transformative role in shaping identities and life trajectories but requires strategies that balance rigor and support, fostering comprehensive and inclusive education. This study contributes to reflections on the impact of technical education institutions in contemporary society.

KEYWORDS: Vocational Education. Integrated High School Education. Social Representations.

Representaciones Sociales e Impactos Transformadores: La Voz de Estudiantes y Familias sobre la Educación Secundaria Integrada en el IFMG

RESUMEN

Este estudio analiza las representaciones sociales del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Minas Gerais – Campus Ouro Branco (IFMG) desde la perspectiva de los estudiantes de la Educación Secundaria Integrada (EMI) y sus responsables, basándose en la Teoría de las Representaciones Sociales de Serge Moscovici. El objetivo principal fue comprender cómo los estudiantes y sus familias construyen sus percepciones sobre la institución, considerando las dimensiones de la juventud y la Educación Profesional y Tecnológica (EPT). La investigación utilizó un enfoque cualicuantitativo, incluyendo cuestionarios socioculturales y análisis cualitativo de percepciones. Los datos de los estudiantes fueron complementados con la Prueba de Asociación Libre de Palabras (TALP), analizada mediante el software Iramuteq. Los resultados evidencian que las representaciones de los estudiantes se centran en valores como "calidad", "futuro" y "trabajo", mientras que los responsables destacan al IFMG como un espacio de formación integral y ascenso social. A pesar de su propuesta inclusiva y emancipadora, se identificaron desafíos relacionados con las exigencias académicas y la adaptación al currículo integrado. Se concluye que el IFMG desempeña un papel transformador en la construcción de identidades y trayectorias, pero requiere estrategias que equilibren el rigor y la acogida, promoviendo una educación integral e inclusiva. Este estudio contribuye a reflexiones sobre el impacto de las instituciones de educación técnica en la sociedad contemporánea.

PALABRAS CLAVE: Educación Profesional y Tecnológica. Educación Secundaria Integrada. Representaciones Sociales.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 2020. 281 p.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 30 dez. 2000.

BRASIL. **Lei 11892/08**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2017.

CALEGÁRIO, P.; OLIVEIRA, A. Representações sociais de educação profissional e tecnológica: um estudo comparativo entre estudantes ingressantes e concluintes do ensino médio integrado. **Revista Contexto & Educação**, v. 37, n.119, p.1-18, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2022.119.13248>

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Cedes**, Campinas, v. 6, n. 6, p. 201-260, 29 out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=html>. Acesso em: 26 jun. 2024.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: RAMOS, Marise; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CUNHA, L. A. Ensino profissional: o grande fracasso da ditadura. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 44, n. 154, p. 912–933, 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/2913>. Acesso em: 24 fev. 2025.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). **Juventude e ensino médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 100-136.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado?. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2022. DOI: 10.1590/S1981-77462003000100005 Disponível em:

<https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/1953>. Acesso em: 21 fev. 2025.

FALEIROS, Vicente de Paula. Juventude: trabalho, escola e desigualdade. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 63-82, 2008. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-31432008000200006&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso em: 28 jun. 2024.

JODELET, Denise. **Corpo, Gênero, Saúde**. In: JODELET, Denise. Representações sociais e mundos de vida. Curitiba: Pucpress, 2017. Cap. 3. p. 271-294.

JODELET, Denise (2001). **Representações sociais: um domínio em expansão**. In: D. Jodelet (Ed.), As representações sociais (pp.17-41). Rio de Janeiro, RJ: Ed. UERJ.

MARCONI, Maria de Almeida Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados** -7. ed. - 8. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2015.

MEC. **Setec**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução do inglês: Pedrinho A. Guareschi. 4ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Adilson Ribeiro. **Todo mundo só pensa naquilo: representações como elemento constitutivo de competências de leitura**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais: Uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: Editora do IFRN, 2010. p. 13-16.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e Política da Educação Profissional**. Coleção Formação Pedagógica Volume V, Curitiba 2014.

RAMOS Marise Nogueira. **Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

SAVIANI, Dermeval. Educação Escolar, Currículo e Sociedade: o problema da base nacional comum curricular. **Movimento - Revista de Educação**, [S.I.], v. 3, n. 4, p. 54- 84, jan. 2016.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 34, p. 152-165, abr. 2007
Disponível em
<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 fev. 2025.

Recebido: 22 fev. 2025

Aprovado: 20 mar. 2025

DOI: 10.3895/rtr.v10n0.19971

Como Citar: OLIVEIRA, P. M.; CAMPOS, R. P. M. Representações sociais e impactos transformadores: a voz de estudantes e famílias sobre o Ensino Médio Integrado no IFMG. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 10, e19971, p. 1-17, 2025. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Rosileni Pereira de Moraes Campos
rosileni.pereira@caobsantamaria.com.br

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

